

## ***It isn't in my blood: o olhar da música pop atual sobre a ansiedade na perspectiva de Shawn Mendes***<sup>1</sup>

Nataly Gomes da Silva Lopes<sup>2</sup>

Alan Soares Bezerra<sup>3</sup>

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

### **Resumo**

O presente trabalho teve como objetivo tratar a relação da música pop atual com temas relacionados a ansiedade, tendo como base o cantor canadense Shawn Mendes. O objeto de estudo foi a análise da música e do videoclipe de *In My Blood* de autoria do próprio artista. A pesquisa contou também com a avaliação de entrevistas e dados bibliográficos e documentais sobre o assunto. Os resultados encontrados apontam para uma grande frequência na abordagem sobre doenças mentais no setor pop da indústria fonográfica e em uma perspectiva mais próxima aos reais sintomas da ansiedade.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Música pop; Shawn Mendes; Artista pop; Ansiedade juvenil.

### **Introdução**

A música pop cede seu espaço e visibilidade para temas de grande relevância, como eventos históricos e problemáticas sociais. Sendo assim, não é diferente com uma das doenças que mais assolam o mundo contemporâneo, a ansiedade. Essa patologia é provocada pelo anseio do que acontecerá no futuro de forma constante.

Portanto, nos anos mais recentes, artistas pop tem tratado ainda mais sobre a ansiedade em suas músicas. Como é o caso da canção que leva o título de *In My Blood*, do cantor de 22 anos Shawn Mendes. O intérprete descreve o comportamento de uma pessoa que sofre com esse problema e que tenta procurar ajuda médica.

A partir da música e do videoclipe, juntamente com um levantamento bibliográfico e entrevistas, faço uma análise de como o cantor aborda a doença na música e qual é a relevância desse assunto para o seu público-alvo, os jovens. Além disso, faço uma comparação de como essa temática era tratada no passado e como essa abordagem mudou.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Aluna do 4º semestre do Curso de Jornalismo na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: nataly.lopes@ichca.ufal.br

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor Mestre dos Cursos de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

## Ansiedade e a relação com os jovens

Atualmente, a Ansiedade tem sido consequência de vários outros transtornos psicossociais, como a Fobia Social<sup>4</sup> e a Síndrome do Pensamento Acelerado<sup>5</sup>. Isso acontece devido a forma como lidamos com a vida contemporânea. Para o psiquiatra, professor e escritor brasileiro Augusto Cury, a inquietação e a angústia do mundo moderno são os males do século:

Sem perceber, a sociedade moderna – consumista, rápida e estressante – alterou algo que deveria ser inviolável, o ritmo de construção de pensamentos, gerando consequências seriíssimas para a saúde emocional, o prazer de viver, o desenvolvimento da inteligência, a criatividade e a sustentabilidade das relações sociais. Adoecemos coletivamente. Este é um grito de alerta (CURY, 2013, p. 9).

A partir dessa violação a forma de pensar dos indivíduos, a sociedade tem ficado com sequelas ainda mais visíveis. Dessa maneira, um dos grupos que mais convive com esse transtorno é o formado pelos jovens. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 2008<sup>6</sup>, adolescente é o indivíduo entre 12 e 18 anos incompletos. Enquanto que o jovem é designado como a faixa etária entre os 15 e 29 anos conforme a explicação do Site ANDI<sup>7</sup>.

Segundo uma pesquisa feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), veiculada pelo Site A Gazeta em 2019<sup>8</sup>, um em cada cinco adolescentes no mundo enfrenta algum problema em relação a saúde mental.

Mesmo atingindo uma boa parte da população mundial, doenças mentais, como Depressão e Ansiedade, não são tratadas como patologias perante as massas. Por isso, ainda não possuem a visibilidade necessária. Consequentemente, a desinformação dificulta o tratamento das pessoas.

---

<sup>4</sup> Conhecida também como Ansiedade Social e Sociofobia, é causada pela ansiedade, medo e constrangimento perante interações sociais.

<sup>5</sup> A SPA é a idealização de vários pensamentos de uma forma muito rápida que causa estresse e desgaste no cérebro.

<sup>6</sup> Fonte: < [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_3ed.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf)>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

<sup>7</sup> Fonte: < <http://www.andi.org.br/help-desk/qual-diferenca-entre-adolescente-e-jovem>>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

<sup>8</sup> Fonte: < <https://www.agazeta.com.br/es/gv/mal-do-seculo-ansiedade-tem-afetado-mais-criancas-e-jovens-0719>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

Observando este fato, a música tem sido uma das maneiras pelas quais os artistas conseguem externar os mais diversos assuntos que afligem a sociedade. Em especial a música pop, que consegue atingir uma audiência de grandes proporções com um público muito variado entre si. “Talvez por esses motivos, entre outros, historicamente a música pop foi designada como aquela que ultrapassa fronteiras e possui um alcance maior de público”, explica Cavalcante e Pinezi (2009, p. 2).

### **A Ansiedade sendo abordada na música pop ao longo do tempo**

A Pop Art que surgiu na década de 1960 deu origem ao que se conhece por Cultura Pop nos dias atuais. É essa cultura que abarca vários movimentos na música, dança, artes plásticas e cinema e que tem o objetivo de atingir as massas. Portanto, essa manifestação é propagada pelos grandes meios de comunicação.

Desde o começo da Música Pop, por volta da década de 1950, essa forma de expressão tem se modificado perante as novas mudanças tecnológicas. No entanto, ela ainda mantém a sua essência mercadológica e a repetição de mecanismos que obtém sucesso como afirma Rodrigues e Velasco:

É através da representação do real, da reconstituição de imaginários coletivos e da reiteração de imagens que se dá a identificação com o que se vê. É um princípio básico na música pop, que com frequência se repete, como a moda que vai e volta e os fenômenos cíclicos. A reprodução de fórmulas também é outro exemplo da imitação: introduz-se um padrão no mercado e se for bem sucedido, vira fórmula para que este padrão seja reproduzido e copiado, com o objetivo de diminuir o risco a cada novo artista lançado pela indústria (RODRIGUES; VELASCO, 2012, p. 3).

Esse padrão no mercado musical o torna super competitivo. Logo, os artistas pop convivem com a pressão de ter que seguir as fórmulas já pré-existentes e ter que atualizá-las para obter o seu lugar nas principais paradas musicais. “É a figura daquele que abraça o mundo com as mãos, não só por vontade própria, como por necessidade diante de uma sociedade altamente competitiva” explicam Almeida, Lopes e Brito (2009, p. 2).

Esse comportamento da indústria e da sociedade contemporânea tem sido retratado em forma de música. As consequências não só têm afetado o físico desses artistas como o psicológico também. Uma das músicas que marca a década de 1980 com uma abordagem sobre

a Ansiedade é *Under Pressure*<sup>9</sup> da banda inglesa *Queen* com o cantor britânico David Bowie. A doutora em História, Emília Nery, aborda em seu artigo intitulado Juventude, ansiedade, libertação e história - um estudo a partir de “*Under Pressure*” de *Queen & David Bowie* (1982) como esses artistas lidavam com a pressão e as mudanças sociais da época:

A ansiedade desses jovens pode ser vista como um rito de passagem específico de nossa cultura e, numa perspectiva mais ampla, a existência de uma tensão do homem contemporâneo entre a consciência do enraizamento na história e o desejo de ultrapassar essa condição histórica (NERY, 2019, p. 5).

Já na década seguinte, as bandas *Grunge*<sup>10</sup> começaram a tratar o sofrimento de uma forma mais sofisticada. Segundo Amanda Ramalho que participou do Podcast G1 Ouviu sobre os hits que abordam a depressão e a ansiedade (2019)<sup>11</sup>, o rock da época passava um recado mais glamourizado, mais difícil de entender.

Depois de quase 20 anos, a saúde mental voltou a ser um assunto recorrente na música pop. Esse fenômeno aconteceu devido ao crescimento nas taxas do principal público-alvo dessa manifestação, os jovens, que enfrentam a ansiedade, a depressão, entre outras doenças mentais. Nos anos de 2018 e 2019, artistas *teen* como Selena Gomez, Julia Michaels, Alessia Cara, Ariana Grande e Shawn Mendes utilizaram a música para falar sobre como é importante externar o que eles realmente sentem com a pressão e a angústia da indústria, da sociedade e deles mesmos.

Dentre todas essas músicas sobre esse tema, a canção que mais teve visibilidade foi *In My Blood* do Shawn Mendes. É a partir dela que uma análise mostrará como a ansiedade tem sido abordada através da música pop na contemporaneidade. A música possui mais de 600 milhões de *streams*<sup>12</sup> na maior plataforma de música digital, o Spotify, além do videoclipe ter mais de 300 milhões de visualizações<sup>13</sup> no Youtube.

---

<sup>9</sup> “Sobre Pressão” em uma tradução livre para o português. Foi lançada em 26 de outubro de 1981. Com composição de Freddie Mercury e David Bowie, além de Roger Meddows-Taylor, John Deacon e Brian May.

<sup>10</sup> É um subgênero derivado do Rock Alternativo que surgiu no final da década de 80. Tem como a angústia e o sarcasmo as suas principais características.

<sup>11</sup> Fonte: < <https://open.spotify.com/episode/0wPr0ZelOEuD8v2IvXegTh>>. Acesso em: 16 de julho de 2020.

<sup>12</sup> Fonte: < <https://twitter.com/shawncharts/status/1285575977641349122?s=21>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

<sup>13</sup> Fonte: < <https://twitter.com/shawncharts/status/1267589826473320450?s=21>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

*In My Blood* foi lançada em 22 de março de 2018 como o *lead single*<sup>14</sup> do terceiro álbum de estúdio do cantor, intitulado *Shawn Mendes: The Album*. Foi composta pelo próprio Shawn Mendes com Geoff Warburton, Teddy Geiger e Scott Harris. A música indicada ao Grammy de melhor canção do ano é o ponto de partida para mostrar as vantagens e desvantagens que existem em abordar doenças mentais.

### O precoce estrelato de um artista pop

O cantor canadense de 22 anos começou a sua carreira na adolescência. A partir de vídeos de covers lançados no aplicativo Vine e no Youtube, Shawn Peter Raul Mendes começou a chamar atenção. Desde cedo, as principais influências de Mendes eram o cantor britânico Ed Sheeran e também cantor estadunidense John Mayer.

Portanto, o artista de *In My Blood*, como os conterrâneos Justin Bieber e The Weeknd, além da banda australiana *5 Seconds Of Summer*, viralizaram publicando vídeos na internet cantando músicas famosas. O caso de Shawn Mendes é ainda mais curioso, pois ele ganhou grande visibilidade cantando em apenas alguns segundos na plataforma Vine, como a mestre Sheron Neves afirma em seu artigo sobre o aplicativo:

Com seus micro vídeos de seis segundos e de compartilhamento fácil, ele oferece *entertainment snacking* em um formato ideal para o segmento jovem e obcecado com dispositivos móveis – justamente em um momento em que este grupo perde interesse por redes sociais tradicionais como o Facebook (NEVES, 2014, p. 35 – 36)

Seu início na indústria musical foi com apenas 15 anos, com o lançamento do *single* *Life Of The Party*. Com o passar dos anos, já no seu segundo álbum de estúdio, intitulado *Illuminate*, Shawn Mendes começou a abordar temas mais delicados, como violência doméstica no videoclipe de *Treat You Better*. É uma das músicas de maior sucesso do cantor com quase dois bilhões de visualizações no Youtube<sup>15</sup>. O Site Uol (2016)<sup>16</sup> falou o quão é importante tratar sobre esse assunto, principalmente para o público jovem:

---

<sup>14</sup> É a primeira música a ser lançada no álbum por um músico ou por uma banda.

<sup>15</sup> Fonte: <<https://twitter.com/shawncharts/status/1245714729949179909?s=21>>. Acesso em: 30 de julho de 2020.

<sup>16</sup> Fonte: <<https://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2016/07/12/shawn-mendes-e-elogiado-por-mostrar-violencia-contra-a-mulher-em-novo-clipe.htm>>. Acesso em: 19 de julho de 2020.

O clipe foi muito elogiado nas redes sociais. A base de fãs do cantor, composta na maioria por adolescentes, destacou a coragem de mostrar cenas de agressão no clipe da música. A música, que já havia sido divulgada há um mês, fala claramente de relacionamentos abusivos e o clipe não amenizou o assunto delicado e atual (UOL, 2016).

Shawn Mendes também já lançou uma música com o cantor estadunidense Khalid voltada para a juventude, chamada *Youth*. O clipe mostra uma grande diversidade de jovens, de diferentes etnias, crenças e orientações. A ideia da canção surgiu depois do atentado em Manchester no show da Ariana Grande que matou mais de 23 pessoas, entre elas muitos adolescentes. O *single* mostra uma voz de resistência e empoderamento aos acontecimentos que permearam os anos de 2017 e 2018. Mendes ressalta isso no refrão: “*You can't take my youth away/ This soul of mine will never break/ As long as I wake up today/You can't take my youth away*”<sup>17</sup>(2018).

Por abordar temas tão relevantes e delicados aos jovens em suas músicas, o público que o acompanha tende a ter uma identificação com o cantor. Isso é explicado por Henry Jenkins na teoria da Cultura da Convergência que está presente no livro *Teoria das Mídias Digitais* de Luís Martino (2015):

Ela (a cultura da convergência) acontece, de fato, no momento em que referências culturais de origens diversas, às vezes contraditórias, se reúnem por conta de uma pessoa ou de um grupo social - fãs, por exemplo. (...) A convergência é um processo cultural que acontece na mente dos indivíduos na medida em que podem ser estabelecidas conexões entre os elementos da cultura da mídia, isto é, das mensagens que circulam nos meios de comunicação, e a realidade cotidiana (MARTINO, 2015, p. 35).

A forte mensagem que Shawn Mendes passa ganha ainda mais visibilidade perante a era dos meios digitais. Para Baym, essa conexão através dessas mídias com o público é crucial: “Quase todo profissional de música parece convencido de que mídias sociais – e em particular o uso pelos músicos para se conectar com sua audiência – são vitais para sua sobrevivência” (BAYM, 2013, p. 14).

---

<sup>17</sup> Tradução: Você não pode levar minha juventude embora/ Essa minha alma nunca vai se quebrar/ Enquanto eu acordar para um novo dia/ Você não pode levar minha juventude embora

Por muito tempo, os artistas pop foram tratados como pessoas intocáveis, que não tinham seus dias ruins ou problemas cotidianos, como o resto da sociedade. Almeida, Lopes e Brito abordam o endeusamento da imagem desses personagens citando Jean Baudrillard que “denomina de hiper-realidade, um mundo simulado, falso, onde não se consegue distinguir entre o real e o imaginário” (2009, p. 4).

Atualmente, essa “perfeição” tem sido trocada pela espontaneidade perante a conexão que esses cantores ou bandas conseguem ter através tanto das suas músicas quanto por meio das mídias sociais. A partir disso, o público consegue se identificar mais com os seus ídolos da mesma maneira que estes podem expressar seus reais sentimentos. É justamente por esse novo movimento que Shawn Mendes e tantos outros artistas já citados podem falar mais sobre saúde mental, incluindo a ansiedade. Portanto, esse é o principal tema da canção *In My Blood* que norteará uma análise mais aprofundada.

### **A mensagem de *In My Blood***

*In My Blood* foi a primeira música feita para o álbum que leva o nome do cantor. O *lead single* possui uma sonoridade mais rock, inspirada na banda estadunidense *Kings Of Leon*. Em entrevista a Apple Music (2018), Mendes fala que a intenção era ser o mais verdadeiro possível com o seu público sobre o que ele realmente estava sentindo:

Porque quando você está escrevendo algo super honesto e sobre pessoas que você se importa e sobre coisas que você passou, a última coisa que você quer fazer é reviver experiências que te chatearam, mas essa é a música que viaja e se conecta com as pessoas. (...) essa música é somente a completa verdade e a melhor coisa sobre, a principal razão para eu ter escrito esta música, é que não está no meu sangue (me sentir assim) (MENDES, Shawn. Shawn Mendes: Third album, 'In My Blood' and Anxiety. Zane Lowe. Youtube, 6 abril 2018).

Ao longo da música, Shawn Mendes tenta descrever em detalhes como é uma crise de ansiedade: “*I'm looking through my phone again, feeling anxious/ Afraid to be alone again, I hate this/ I'm tryna find a way to chill, can't breathe, oh/ Is there somebody who could help*

me?”<sup>18</sup> (2018). Assim, ele pede ajuda de alguém porque nem os medicamentos e as pessoas que já o ajudam estão sendo o suficiente para melhorar.

Em um show em Glasgow na Inglaterra, em 2019, Mendes relatou ao seu público que durante um ano, ele tomava remédios antes de começar a cantar nos palcos para poder controlar os batimentos do coração e ficar mais calmo, até o dia desse concerto. Esse acontecimento mostra que muitos artistas podem estar sofrendo, porém devido a pressão e a responsabilidade de continuar cantando, eles não param e nem expressão isso aos seus fãs. Como Rodrigues e Velasco afirmam: “O artista em cima do palco tem como função principal entreter de alguma forma, o grande objetivo é estimular as sensações. De modo geral, apenas a presença do ídolo de massa no palco diante de seu público já desperta por si só alguma comoção” (2012, p. 8).

Dessa maneira, em uma entrevista para a Billboard em 2018<sup>19</sup>, Shawn Mendes fala o quão é necessário falar sobre a ansiedade e a saúde mental neste momento:

Eu acho que todo mundo passa por isso e é algo que eu acho que as pessoas não falam com tanta frequência. Especificamente na música, é o tipo de coisa que você sabe, talvez não seja tão falado sobre e eu estou feliz de fazer música que quem quer que esteja escutando possa sentir e se relacionar (MENDES, Shawn. Shawn Mendes Reveals Inspiration Behind 'In My Blood' & 'Lost In Japan'. Kevan Kenney. Youtube, 23 mar 2018).

Em outro trecho da música, o cantor fala que às vezes tem vontade de desistir da sua carreira, de tudo que conquistou. Entretanto, ele fala que essa vontade é um pensamento negativo que é momentâneo, a partir daí vem a frase que dá nome a canção: “*I'm crawling in my skin/ Sometimes I feel like giving up/ But I just can't/ It isn't in my blood*”<sup>20</sup> (2018).

Esse reforço de que ele não pode desistir e de querer procurar alguma ajuda é ainda mais importante. Aos fãs, principalmente jovens, que passam por essa mesma situação e acabam se identificando, é uma forma de mostrar a eles que uma crise de ansiedade irá passar e que é necessário procurar assistência médica segundo a Amanda Ramalho (2019):

---

<sup>18</sup> Tradução: Mexendo no meu celular de novo, me sentindo ansioso/ Com medo de ficar sozinho de novo, eu odeio isso/ Estou tentando encontrar um jeito de relaxar, não consigo respirar, oh/ Será que tem alguém que poderia me ajudar

<sup>19</sup> Fonte: < <https://www.youtube.com/watch?v=WNfeMR4PG2g>>. Acesso em: 17 de julho de 2020.

<sup>20</sup> Tradução: Estou rastejando dentro da minha pele/ Às vezes, sinto vontade de desistir/ Mas eu não posso/ Não está no meu sangue

Se você é adolescente, às vezes você não consegue se comunicar, até na vida adulta. Essas músicas também ajudam a explicar. Eu acho que é um benefício como os artistas têm o talento pra transformar a dor em palavras, sem romantizar, que é importante, dizer o que tá acontecendo de maneira clara. Porque como eu disse no passado, era uma grande mensagem de sofrimento, era muito cifrada e a gente só foi se dar conta que sofriam depois que eles acabaram se matando como o Chester do Linkin Park e Chris Cornell do Soundgarden (RAMALHO, 2019).

### Como esse pensamento transparece no clipe

O videoclipe foi lançado em 24 de abril de 2018 e conta com direção de Jay Martin que já trabalhou com Mendes em outros clipes, como *Stitches* e *There's nothing holdin' me back*. O cantor fica deitado durante todo o vídeo, mostrando através das imagens o que um dos trechos da música aborda: “*Laying on the bathroom floor, feeling nothing/ I'm overwhelmed and insecure*”<sup>21</sup> (2018).

A partir dessa representação, Shawn Mendes expressa ao seu público como é ter uma crise de ansiedade. Com uma feição de tristeza e solidão, pedras, chuva e outros elementos começam a cair sobre ele, porém nada o motiva a sair daquela situação. Até que no final, flores germinam com um sinal de esperança e de que mesmo tendo passado por tanta coisa ele não desistiu de si mesmo.

Em entrevista ao Site da MTV <sup>22</sup>em 2018, Jay Martin explica que o videoclipe foi uma maneira de mostrar ao público a dimensão do que é passar por ansiedade ou depressão: “Eu era como, vamos fazer o vídeo de uma tomada para isso porque essa música é tão pessoal, tão emocional, e tão interna. Parecia que este era o momento de ir para isso” (MARTIN, 2018).

Abordar a mensagem da música no videoclipe é algo comum a todos os artistas pop. Estes precisam transparecer nas imagens o que querem dizer nas canções. Esse fenômeno acontece desde os clipes lançados em canais de televisão há algumas décadas, como na própria MTV. Atualmente, os clipes têm ganhado grandes espaços na internet, como explicam Rodrigues e Velasco:

<sup>21</sup> Tradução: Deitado no chão do banheiro, sem sentir nada/ Eu estou sobrecarregado e inseguro

<sup>22</sup> Fonte: <<http://www.mtv.com/news/3096732/shawn-mendes-in-my-blood-jay-martin-director-breakdown/>>. Acesso em: 31 de julho de 2020.

Na atual fase da música pop, surge um novo terreno no qual o videoclipe pode germinar: a internet e, mas especificamente, os sites de vídeos. O mais popular atualmente é o YouTube, uma rede social de compartilhamento de vídeos, que é um dos sites mais populares do mundo e tem alcance global. Uma plataforma poderosa de divulgação do *music video* que elevou o alcance da imagem na música pop a outros patamares. A televisão continua a ser um meio massificador e influente por natureza, mas foi a internet que consolidou os conceitos de segmentação e identidade (RODRIGUES, VELASCO, 2012, p. 6).

### **Afinal, há alguém que possa ajudar Shawn Mendes?**

A mensagem de Mendes é de poder falar mais sobre a ansiedade, entre outras doenças mentais, e que isso precisa ser compartilhado para poder atingir principalmente os jovens. Quem se sentir identificado com os sintomas que o cantor descreve na música precisa procurar assistência médica.

Falar sobre esse assunto tão delicado é ainda mais importante perante a falta de informação sobre entre as grandes massas. Shawn Mendes mostra que até os grandes ídolos passam por problemas comuns e que merecem a sua devida atenção. A mensagem foi bem recebida tanto pelo público quanto pela crítica. Mendes ganhou um *Juno Awards* com composição do ano de 2019, além de ser indicado ao maior prêmio musical, o Grammy, com canção do ano em 2019.

### **Considerações finais**

A música pop tem utilizado a sua grande visibilidade para falar sobre assuntos mais importantes para a sociedade no geral, como foi demonstrado. Dessa maneira, Shawn Mendes aproveita seu *status* de artista pop na indústria fonográfica para poder falar sobre uma patologia que o atinge e que engloba também grande parte dos seus fãs, os jovens. O cantor canadense aposta na relação de identificação com o seu público e tenta passar uma mensagem de superação através da letra e do videoclipe.

Informar sobre a ansiedade tem se tornado algo frequente nas músicas e merece atenção pela forma como é tratada de acordo com a doutora Paola Almeida, que participou do Podcast G1 Ouviu (2019). Entre as pressões de seguir padrões da cultura pop e da inquietação de uma sociedade contemporânea, Mendes demonstra a sensibilidade e humanidade de um ídolo *teen*. Além de tratar de forma clara e fiel os sintomas e comportamentos de uma pessoa com ansiedade.

## Referências

ALMEIDA, D. S.; BRITO, R.; LOPES, S. C. Ansiedade de Informação: a Internet como Meio e Agente de Distúrbios Psíquicos. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte**, Porto Velho, 2009.

BAYM, N. K. **Fãs ou amigos? Enxergando a mídia social como fazem os músicos**. MATRIZES, São Paulo, 2013.

Biografia. **Shawn Mendes Brasil**, 2018. Disponível em: <<http://www.shawnmendesbrasil.com/shawn-mendes/biografia/>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: DF, 2008. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf)> . Acesso em: 20 de outubro de 2020.

CAVALCANTE, A. S.; PINEZI, A. K. M. **ARTE E TECNOLOGIA: Um estudo sobre a música pop e seus fãs na contemporaneidade**. Disponível em: <[http://ic.ufabc.edu.br/II\\_SIC\\_UFABC/resumos/paper\\_5\\_343.pdf](http://ic.ufabc.edu.br/II_SIC_UFABC/resumos/paper_5_343.pdf)>. Acesso em: 16 de julho de 2020.

CURY, A. **Ansiedade: como enfrentar o mal do século**. Editora Saraiva, São Paulo, 2013.

G1 OUVIU – SEU GUIA DE NOVIDADES MUSICAIS: #63: Hits sobre depressão e ansiedade têm contraindicação? Entrevistadores: Bráulio Lorentz e Rodrigo Ortega. Entrevistados: Adriano Segal, Amanda Ramalho, Paola Almeida, Alina Rosa e Manu Gavassi. G1, 10 nov. 2019. Podcast. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/0wPr0ZelOEUd8v2IvXegTh?si=31XDBVAGS0iVlju91LPFTg>>. Acesso em 16 de julho de 2020.

HOSKEN, Patrick. Shawn Mendes’s video director breaks down the emotional turmoil of ‘In My Blood’. **MTV News**, 2018. Disponível em: <<http://www.mtv.com/news/3096732/shawn-mendes-in-my-blood-jay-martin-director-breakdown/>>. Acesso em: 31 de julho de 2020.

KENNEY, Kevan. Shawn Mendes Reveals Inspiration Behind 'In My Blood' & 'Lost In Japan' | Billboard. **Youtube**, 23 mar 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WNfeMR4PG2g>>. Acesso em: 17 de julho de 2020.

LOWE, Zane. Shawn Mendes: Third album, 'In My Blood' and Anxiety | Apple Music. **Youtube**, 6 abril 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3gpOJErKmYA>>. Acesso em: 17 de julho de 2020.

MARTINO, L. M. S. **Teorias das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2015.

NERY, E. S. Juventude, Ansiedade, Libertação e história - Um estudo a partir de “Under Pressure” de Queen e David Bowie (1982). **ANPUH-Brasil – 30º Simpósio Nacional de História**, Recife, 2019.

NEVES, S. O vine e o diálogo audiovisual na cultura participativa. **Revista Geminis**, São Carlos, 2014.

NUNES, Aline. Mal do século: ansiedade tem afetado mais crianças e jovens. **A Gazeta**, 20 de julho de 2019. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/gv/mal-do-seculo-ansiedade-tem-afetado-mais-criancas-e-jovens-0719>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

QUAL a diferença entre adolescente e jovem? **ANDI Comunicação e Direitos**. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/help-desk/qual-diferenca-entre-adolescente-e-jovem>>.

Shawn Mendes Charts (shawnccharts). “@ShawnMendes’ ‘In My Blood’ has reached 300 million views on YouTube. It’s his 7th music video to achieve this.” Disponível em: <<https://twitter.com/shawnccharts/status/1267589826473320450?s=21>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

Shawn Mendes Charts (shawnccharts). “@ShawnMendes’ ‘In My Blood’ has reached 600 million streams on Spotify. It’s his 6th song to achieve this.” Disponível em: <<https://twitter.com/shawnccharts/status/1285575977641349122?s=21>>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

Shawn Mendes Charts (shawnccharts). “‘Treat You Better’ has reached 1.9 BILLION views on YouTube. This is @ShawnMendes’ first video to achieve this.” Disponível em:

<<https://twitter.com/shawnccharts/status/1245714729949179909?s=21>>. Acesso em: 30 de julho de 2020.

Shawn Mendes é elogiado por mostrar violência contra mulher em novo clipe. UOL, 2016. Disponível em: <<https://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2016/07/12/shawn-mendes-e-elogiado-por-mostrar-violencia-contra-a-mulher-em-novo-clipe.htm>>. Acesso em: 19 de julho de 2020.

VELASCO, T. M.; RODRIGUES, R. G. A construção da imagem na música pop: O caso Lady Gaga. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Ouro Preto, 2012.